

Em busca do "stand-by"

Washington — O Governo brasileiro iniciou ontem formalmente, as negociações com o Fundo Monetário Internacional na esperança de obter um empréstimo "standy-by" de, no mínimo, US\$ 750 milhões este ano. Uma missão de cinco técnicos do Ministério da Fazenda, Banco do Brasil e Secretaria do Planejamento passou o dia preparando uma agenda de trabalho juntamente com funcionários do Fundo. Ela prevê um acordo em meados de junho. A partir de então, o Brasil se disporia a promover os ajustes econômicos que forem acertados com aquele organismo.

Esse primeiro encontro, que vai durar até amanhã, tem como objetivo trocar idéias gerais sobre os planos brasileiros. Uma coisa, no entanto, já é clara: a exemplo do que foi exigido ao

governo da Argentina, semanas atrás, o FMI vai querer que o Brasil faça uma substancial redução em seu déficit fiscal.

O Palácio do Planalto, segundo o próprio ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, pretende manter essa perda em 2%. Mas, no momento, não se sabe se isso é viável — como ele mesmo disse ao diretor executivo do FMI, Michel Camdessus, no último dia 17, em Washington.

Uma conversa mais substancial deverá ocorrer dentro de três semanas, quando uma missão do FMI chegará à Brasília. Sua meta básica será a de examinar o programa de metas — macroeconômicas que conforme o ministro Maílson da Nóbrega, prometera a Camdessus, deverá estar pronto nessa época.